

MINERALIZAÇÕES SULFETADAS DA PROVÍNCIA AURÍFERA DE ALTA FLORESTA: PETROGRAFIA E ASSINATURA QUÍMICA

Vinicius Dias Serrano, Adriana Alves

Objetivos

O estudo dos minerais de minério é uma fase importante na prospecção mineral. A análise pontual das partes mineralizadas auxilia no beneficiamento mineral. Nesse trabalho parte-se de uma caracterização microscópica das diferentes fases minerais dos sulfetos provenientes de Alta Floresta para posteriormente a caracterização pontual das diferentes fases.

Métodos/Procedimentos

A análise das lâminas foi feita através de um microscópio petrográfico Olympus BX40, utilizando principalmente a luz refletida do microscópio, já que a fase de maior interesse trata-se de minerais opacos. Posterior a caracterização das fases em lâmina foi marcado alguns pontos de interesse na lâmina utilizando a microssonda eletrônica. Os pontos marcados seriam analisados pelo espectrômetro, porém a inutilização do mesmo durante boa parte do ano de 2011 fez com que as análises não prosseguissem.

Resultados

A apreciação dos dados foi feita baseada em seções de lâminas delgadas. Dois distintos plútôns da Província Aurífera de Alta Floresta foram analisados a fim de verificar distinções entre a mineralização. Os plútôns são denominados de Santa Helena e Novo Mundo. A mineralização no granito Santa Helena é disposta em uma zona de cisalhamento, na qual se observou o aumento da mineralização e aumento do fraturamento em direção a parte central. O granito Novo Mundo contém uma mineralização disseminada e as relações texturais indicaram que apenas processos de alteração hidrotermal deram origem a essa mineralização, sendo depósitos do tipo primário. São descritas alterações e cada uma

das quais se associam a uma assembleia mineral e apenas uma dessas alterações está intimamente relacionada a mineralização.

Conclusões

A análise textural se faz necessária na caracterização de depósitos sulfetados. O custo para tal é barato nas fases de uma pesquisa mineral e, portanto são as primeiras no processo de caracterização. As texturas indicam com quais fases a mineralização está associada e podem indicar os focos de estudo e as zonas mais enriquecidas nos minérios.

Referências Bibliográficas

- [1] ASSIS, R.R.de 2011. *Depósitos Auríferos Associados ao Magmatismo Granítico do Setor Leste da Província de Alta Floresta (MT), Cráton Amazônico: Tipologia das Mineralizações, Modelos Genéticos e Implicações Prospectivas*. Instituto de Geociências, Universidade de Campinas. Campinas. Dissertação (Dissertação apresentada ao Instituto de Geociênicas (IG, UNICAMP) como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Mestre em Geociênicas, Área de metalogênese).
- [2] SANTOS, J.O.S.; GROVES, D. I.; HARTMANN, L. A.; MOURA, M. A.; MC NAUGHTON, N. J. 2001. Gold deposits of the Tapajós and Alta Floresta Domains, Tapajós-Parima orogenic belt, Amazon Craton, Brazil. *Mineralium Deposita*, 36: 278-299.
- [3] PAES DE BARROS, A.J. 2007. *Granitos Da Região De Peixoto De Azevedo – Novo Mundo e Mineralizações Auríferas Relacionadas - Província Aurífera Alta Floresta (MT)*.